

Guardas: até que ponto eles ajudam o trânsito?

AJ17033

Annie Cicatelli

Há uma frase que está se tornando bastante popular em Vitória: "Onde há guarda, há engarrafamento". Até que ponto isto é verdade? Pelo menos, os motoristas entrevistados concordaram ao afirmar que os guardas nem sempre ajudam a resolver os vários problemas do trânsito de Vitória e que, em vez de educar, eles reprimem os motoristas.

A Polícia Militar, que coordena os guardas e os educa, alega que o trânsito é caótico porque Vitória, por ser uma ilha, não cresceu: está do mesmo tamanho que há 20 anos. Afirma também que a área mais crítica de Vitória é São Torquato, principalmente pela manhã e à noite. "O local nunca está normal", explicou o tenente Fabiano Pereira, comandante da Companhia de Trânsito. Além do trânsito, compete aos guardas a fiscalização dos táxis de outros municípios que fazem ponto em Vitória. Mas como afirmou o tenente, "Vitória é uma cidade difícil de ser fiscalizada".

Mesmo afirmando que, nas horas mais críticas, seis guardas, no mínimo, trabalham nas Cinco Pontes, o povo diz o

contrário: "Onde há trabalho, não há guardas". E que estes geralmente ficam em lugares onde não há necessidade, como sinais. Mas para o tenente, isto é necessário para evitar que o motorista ultrapasse o sinal vermelho. E sem número suficiente, (apesar de não o ter declarado abertamente), os guardas continuam nos sinais.

Quanto à educação do motorista no trânsito, é outro ponto discutido entre a Polícia Militar e o povo. Para os motoristas, só com exames mais exigentes é que o problema poderá ser diminuído, "pois dirige quem não deve". Para a Polícia, o motorista é mesmo mal educado, o que deixa a entender que as provas do Detran não são tão válidas; e que é um acomodado, pois gosta de vir para o centro de carro. Entretanto, diz o tenente que o guarda também tem que educar, principalmente orientar o pedestre para atravessar nas faixas brancas. Mas isto não acontece em nenhum ponto do centro, mesmo na presença dos guardas, onde o pedestre luta para atravessar em qualquer lugar e a qualquer momento, ignorando a existência e finalidade destas faixas. E se um dos deveres do guarda é educar o pedestre e o motorista, por que isto não está acontecendo? "Por falta de condições", alega o comandante.



Muita ajuda a reprimir, ao invés de educar o infrator

Civil entra na Polícia para melhorar seu nível salarial

O que leva um civil a entrar na Polícia Militar? E principalmente na Companhia de Trânsito, em Vitória? Segundo os três guardas entrevistados, além de terem sido influenciados por amigos, não conseguiam viver com os salários que recebiam em suas profissões anteriores. Por isso resolveram entrar na PM.

Messias Augusto Manhães, guarda de trânsito que trabalha no guincho, foi apresentado pelo comandante da Companhia, tenente Fabiano Pereira, como um dos guardas mais odiados pelos motoristas, tendo inclusive recebido ameaça de morte.

Ex-operador do cine Hollywood, em Jardim América, Messias está há 13 anos na Polícia Militar e há quatro anos e três meses na Companhia de Trânsito, no setor de guinchamento de carros que estão estacionados em lugar proibido. Antes, trabalhou na Companhia de Guarda, em bancos, cinemas, ruas e como Patrulhinha. Também trabalhou no Porto de Vitória, fiscalizando mercadorias para evitar contrabando, em Argolas, sendo depois transferido para o Quartel.

Há dois anos, Messias trabalha no guincho, mas disse que dentro da Polícia Militar faz qualquer serviço, se assim quiserem. Para ele, os maiores problemas para a atual situação do trânsito em Vitória são ruas apertadas, muitos veículos, "e alguns motoristas contribuem para essa situação".

As áreas de maior movimento e mais críticas, na sua opinião, são as avenidas Princesa Isabel, Getúlio Vargas, Marcos de Azevedo, e as ruas Sete de Setembro, 23 de Maio e Barão de Itapemirim, "já multei muita gente", afirmou ele.

Adilson Carlos Felício, que também trabalha no guincho há quatro anos, está há seis na Polícia Militar. Nascido em Colatina, Adilson trabalha das 7 às 17h30m, tendo atuado antes na fiscalização de táxis, principalmente na Rodoviária. Nascido em Colatina e morando em Jardim Marilândia, Adilson era pintor de paredes antes de entrar na PM.

— Mas eu não conseguia muito dinheiro porque era independente. E meu vizinho, que trabalhava no Corpo de Bombeiros, um dia me perguntou porque eu não entrava na PM. E estou aqui até hoje".

As áreas mais críticas para Adilson são as ruas Sete e a Gama Rosa e a avenida Jerônimo Monteiro, que "apesar de ser muito apertada para os ônibus e os carros, muitos motoristas continuam estacionando no local. A desculpa que eles dão quando voltam e vêm seus carros sendo guinchados é: "Eu só estacionei um minutinho".

— O tempo que se leva para guinchar um carro depende muito da posição em que está. No plano, em menos de 10 minutos a gente consegue tirar o carro. A gente chega a guinchar, aproximadamente, oito carros por dia".

Waldemar Buzi Dalpiero, guarda de trânsito há seis anos, nasceu em Colatina. Antes, era motorista de táxi. Apesar de ter sido constantemente interrompido pelo tenente Fabiano Pereira, seu superior, ele conseguiu definir as áreas mais críticas de Vitória: São Torquato centro da cidade, rua Duque de Caxias e avenida Jerônimo Monteiro. E dizer quais as maiores infrações cometidas: estacionamento proibido e em fila dupla.

Educação dirigida fundamental

Falta de educação dos motoristas de táxi, de ônibus e dos guardas, e cidade apertada, foram os principais motivos da atual situação do trânsito que vários motoristas apontaram. Apesar de concordarem que o motorista não recebe qualquer

— "Se eu viesse de ônibus, levaria no mínimo uma hora e meia. Por isso prefiro vir de carro. Os guardas têm boa vontade, tentando resolver os problemas. Por exemplo, em São Torquato, eles procuram escoar o trânsito formando fila dupla, mas de nada

Comodismo, uma característica do motorista capixaba

O motorista capixaba é muito comodista. Estaciona às vezes embaixo de uma placa proibindo, porque não quer vir à cidade de ônibus. Também não tem educação no trânsito, pois não respeita as leis e os guardas não conseguem educar. Ao contrário de outras capitais, Vitória não cresceu porque é uma ilha. Está como há 10 ou



O grau de escolaridade exigido para ser guarda de trânsito é, no mínimo, o primário. Sobre o dia-a-dia do guarda, respondeu o comandante da Companhia de Trânsito que fora do período de trabalho, recebem instrução no Quartel do Comando Geral em Maruípe três vezes por semana, para aprimorar seus conhecimentos. E

toram os principais motivos da atual situação do trânsito que vários motoristas apontaram. Apesar de concordarem que o motorista não recebe qualquer educação para se portar no trânsito, eles acreditam que isto se deve à falta de instrução do guarda que não procura orientar nem mesmos os pedestres.

Para Gilson Borges, morador em Campo Grande, o trânsito está horrível e "cada dia fica pior". E os próprios guardas não estão mais conseguindo conter a situação, principalmente em São Torquato, por volta das 18 às 19 horas, quando há mais trabalho. Justamente neste horário, quando há necessidade, poucos guardas estão trabalhando.

Na opinião de Gilson Borges, a falta de educação do motorista capixaba depende dos próprios guardas, "e muitos deveriam tratar melhor o motorista". Disse ainda que leva de 35 a 40 minutos para ir de sua casa ao centro da cidade e que faz o trajeto todo dia de carro, "pois há mais facilidade".

Explicou que se o serviço de ônibus fosse melhor, haveria possibilidade de se diminuir o movimento do trânsito, principalmente nos horários mais críticos, de manhã e à noite. É por este motivo que Gilson não vem de ônibus ao centro: "Se eu vier de ônibus todos os dias, ficarei mais de uma hora dentro de um coletivo, além de esperar durante vários minutos no ponto".

PONTE

"O trânsito está uma verdadeira banana. Só poderá ser melhorado com a construção da segunda e terceira pontes. Sendo que a terceira beneficiaria ainda mais, pois escoaria todo o trânsito de Vila Velha. A segunda ponte é secundária", afirmou o motorista Felipe Roberto Rocha. Bancário, Felipe vem todos os dias ao centro de carro, levando 10 minutos para fazer o trajeto, pois passa pelo terreno da Companhia Vale do Rio Doce. Quando chegou à cidade, não encontra vaga e às vezes consegue colocar seu carro na Fundep.



Manhães, do guincho: o que mais multa

Os guardas têm boa vontade tentando resolver os problemas. Por exemplo, em São Torquato, eles procuram escoar o trânsito formando fila dupla, mas de nada adianta, pois quando chega na cabeça das Cinco Pontes, só se pode passar em fila única".

E, na opinião de Felipe, isto faz com que o motorista adquira uma neurose no trânsito, tornando-o mal humorado. "É talvez por isso que às vezes a gente pode ser um pouco grosso com os guardas. Mas eles fazem tudo que podem".

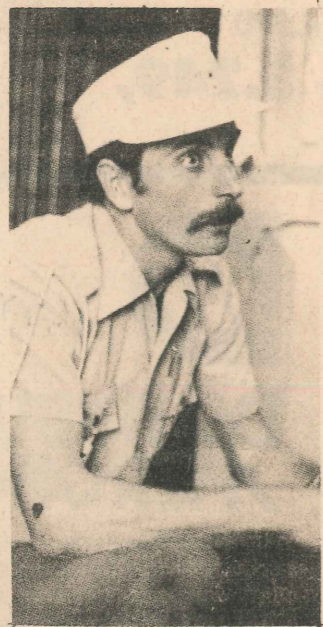
EDUCAR

Para Valderiz Loureiro, o trânsito está horrível. "Tão horrível que nem sei explicar. Isto se deve principalmente porque Vitória é uma cidade apertada". Residente em Tabuazeiro, Valderiz explicou que utiliza muito o carro pois dá aula em cinco colégios.

— O trânsito só fica bom em Vitória quando chove, pois então não há guardas", afirma Valderiz. Esta, aliás, é a opinião de muitos motoristas que chegam inclusive a dizer que onde há guardas há engarrafamentos, e que, onde há necessidade de fiscalização, não há policial.

Na opinião da professora, os motoristas são realmente mal educados, principalmente os de táxi e de ônibus, e até o próprio guarda, que muitas vezes desconhece ou não sabe informar sobre problemas de trânsito. Ela espera que, com os exames mais rigorosos, o número de motoristas "barbeiros" diminua, pois "muitos dirigem quando não deveriam".

Mas para João Carlos de Oliveira, o trânsito de Vitória está bom. Só fica complicado ao lado de lá (talvez quisesse dizer em São Torquato). E acrescentou, explicando: "do lado de lá está uma bomba". João mora na Praia do Canto e raramente vem à cidade. E, quando vem, sua vaga está garantida na praça da Catedral. Aliás, entre os "proprietários" de vaga, ou os guardadores de carros, é conhecido como dr. João.



Loureiro: a cidade é muito apertada

respeita as leis e os guardas não conseguem educar. Ao contrário de outras capitais, Vitória não cresceu porque é uma ilha. Está como há 10 ou 20 anos: do mesmo tamanho. O número de carros, entretanto, aumentou. Mas as ruas continuam estreitas.

Esta é, no geral, a opinião do tenente Fabiano Pereira, comandante da Companhia de Trânsito da Polícia Militar do Espírito Santo, sobre o trânsito de Vitória e o porquê de sua atual situação caótica. No entanto, ele se negou a responder quantos guardas de trânsito existem em Vitória, alegando inicialmente que não se podia dar o número exato e depois porque era um assunto de Segurança Nacional: "Se alguém mal intencionado ler o jornal e souber o número exato de soldados poderá fazer alguma coisa contra nós".

Também não quis dizer quanto ganha um guarda. Questionado inicialmente a respeito do número de policiais de trânsito, o tenente Fabiano Pereira respondeu: "Os PMs de trânsito são divididos em três turnos de serviço, nos horários abaixo discriminados: 1º turno — das 6 às 13 horas; 2º turno, das 13 às 19h30m; 3º turno, das 18 às 22h30m. No DR1 (posto Alercim) e DR2 (próximo à Ponte Florentino Avidos) o serviço é de 24 horas".

A pergunta "Este número é suficiente?", o comandante respondeu: "Tendo em vista o grande crescimento demográfico, veículos novos que diariamente são emplacados e também a grande expansão no campo industrial da nossa capital, com vias estreitas e com poucas alternativas para o escoamento do tráfego, numa cidade expremida entre o mar e o morro, o problema ainda se torna mais difícil de ser solucionado. Outros problemas que agravam consideravelmente é a centralização de repartições, bancos e comércio e a imprudência e comodismo de grande parte dos motoristas e pedestres".

Apesar de não ter incluído certas informações em suas respostas a um questionário de 22 perguntas, o tenente afirmou que o motorista capixaba é muito comodista, pois vem à cidade de carro. Como exemplo citou a si próprio, afirmando que quando precisa resolver um assunto no centro e como sabe que nunca há vagas, vem de ônibus. "Fizemos, em colaboração com o Detran, uma Campanha Educativa do Trânsito. Em vez de multar os carros estacionados irregularmente, o guarda colocava um aviso impresso em papel vermelho, pedindo ao motorista que colaborasse com o trânsito, evitando estacionar em locais proibidos. Isto durou uma semana. Depois, voltaram a multar. Contou um guarda que, quando uma senhora verificou que tinha sido multada, chamou o guarda e perguntou se não tinha mais "aquele papelzinho vermelho que não multava".

O tenente tem também a opinião de que o motorista capixaba não tem a



Pereira: reconhecendo que a fiscalização é difícil

necessária educação no trânsito. Disse que, por isso, deve-se colocar guardas onde há sinais e não onde há necessidade, para evitar que os motoristas ultrapassem o sinal vermelho, provocando acidentes.

E apesar de não ter respondido à pergunta se o número de guardas é suficiente, o tenente confidenciou depois: "Vitória é uma cidade difícil de fiscalizar. Nós estamos com problemas devido à falta de pessoal. Deveríamos ter guardas rodoviários estaduais, para fiscalizarem as rodovias estaduais, como Rodovia do Sol, Carlos Lindenberg e outras. Existem na teoria (na lei), mas não na prática. Isto porque há falta de guardas".

Afirmou também que a partir do próximo ano, a Polícia Militar deverá firmar um convênio com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, para a criação de guardas florestais, que receberão instrução a respeito do que deve ser fiscalizado nas florestas. Com relação a guardas de trânsito, o tenente Fabiano Pereira lembrou que o povo está tão desinformado que ainda pensa que eles estão ligados ao Detran.

— A PM fez um convênio com o Detran. Nós damos o material humano, e eles dão os recursos materiais, como viaturas e radar. E o dinheiro das multas arrecadado fica também com eles. Nós não recebemos nada. Mas muita gente ainda acha que os guardas são do Detran, e quando escrevem um ofício pedem ao Detran um guarda

para fiscalizar uma rua, para cuidar do trânsito numa festa, etc".

O tenente explicou que os candidatos a guarda de trânsito devem ser brasileiros, reservistas, estar em dia com as obrigações eleitorais, e ter sido aprovados nos exames psicológico, médico, físico e intelectual. O exame intelectual abrange uma prova escrita de Comunicação e Expressão, de Matemática e Estudos Sociais, todas ao nível da 4ª série do 1º grau.

Para ingressar na corporação, o candidato é submetido a exames de escolaridade, psicotécnico e físico, além de averiguações da idoneidade moral e ideologia política, todos através de órgãos competentes. Os aprovados são encaminhados ao Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP) da PM a fim de serem preparados para a vida policial militar. O curso tem a duração de seis meses em regime de internato, sendo estudadas várias matérias, como Comunicação, Policiamento de Trânsito, Relações Públicas, Ordem Unida, Técnica Policial, Combate a Incêndio, Primeiros Socorros, Guerra Revolucionária, Combate de Distúrbio e outras. No final do período de instrução, os que lograrem êxito serão declarados policiais militares, sendo mandados para a Companhia de Trânsito, Companhia de Rádio Patrulha, Companhia de Guardas e outras. Para onde forem designados, os PMs recebem instrução específica da área onde irão trabalhar".

período de trabalho, recebem instrução no Quartel do Comando Geral em Maruípe três vezes por semana, para aprimorar seus conhecimentos. E também são realizados cursos extras em convênio com o Senac, o Senai, etc.

— Todos os PMs de Trânsito tem que ter condições de trabalhar em qualquer lugar que for determinado. Normalmente, é feito um revezamento periódico entre os setores de trabalho, obedecendo o guarda a uma escala de serviço — afirmou o tenente Fabiano Pereira.

Segundo ainda o tenente, um guarda, além de orientar os motoristas, recebe também instrução para orientar os pedestres. Esta instrução é quanto à travessia de crianças, cegos, gestantes, pessoas idosas, etc. Também orienta turistas e o público em Geral. Educa o pedestre para atravessar sempre na faixa a ele destinada e quando não existir, atravessar sempre na vertical, nunca nas curvas, cruzamentos acíves e declives.

Quanto às multas, o tenente afirmou que os guardas de trânsito não recebem comissão pelas multas que aplicam, "seja cinco ou cinco mil". As notificações aplicadas pelo policial de trânsito, segundo ele, são encaminhadas ao Comando da Primeira Companhia de Trânsito, que as remeterá ao Detran para a cobrança de auto de infração.

Apesar de afirmar que o motorista que cometer mais de um número determinado de infrações recebe uma penalidade o tenente respondeu apenas que depende do tipo de infração cometida. Falando sobre como os guardas são avisados quando acontece algum acidente, o tenente afirmou: "Através de nossos meios de comunicação ou por intermédio de motoristas conscienciosos que procuram colaborar com a PM e principalmente com o trânsito. Normalmente, eles avisam de imediato ao primeiro policial que encontram.

Segundo o comandante da Companhia de Trânsito, os deveres do policial são fiscalizar, orientar, controlar, coordenar, informar e notificar. "O fator multa depende muito da área de trabalho. Nas áreas de maior movimento ou críticas, normalmente o número de infrações é maior". Sobre a possibilidade do guarda ser condescendente com carros que estão estacionados em lugar proibido nas horas de maior movimento, o tenente respondeu que sim, em casos de socorros de urgência, como médico, dentista, e com veículos que envolvem reparos.

Para o tenente Fabiano Pereira, a área mais crítica com relação ao trânsito é a de São Torquato: de Vila Velha a Vitória, pela manhã; e na BR 262 (Cariacica); Vitória a Vila Velha, na parte da tarde, normalmente após as 17 horas; Vitória à BR 262 (Cariacica), também após as 17 horas. Havendo acidentes, interdição de ruas, etc., qualquer local poderá se tornar crítico".